

Voluntariado nas Organizações



descomplique,



pratique e



multiplique

Silvia Maria Louzã Naccache



LUPA DO BEM

SHERLOCK
COMMUNICATIONS

Em qualquer página, toque na casinha para voltar pra cá!



Índice



03. INTRODUÇÃO

Capítulos

01

04. DESCOMPLIQUE

Conceito e dados sobre o voluntariado

Organização e planejamento para receber voluntários

Aspectos jurídicos, contábeis, direitos e deveres

02

16. PRATIQUE

Gestão de programas de voluntariado: pontos de atenção

Oportunidades de ação voluntária

Ciclo de gerenciamento de voluntários

Voluntariado pontual, recorrente, presencial e à distância

Programas de voluntariado: internacional, jovem ou educativo, corporativo

03

22. MULTIPLIQUE

A comunicação no programa de voluntariado

Voluntariado e seus benefícios

04

27. CONCLUSÕES

05

28. ANEXOS

Referências de sites, modelos sugestão de documentos





Introdução

Uma cultura de voluntariado é reconhecida como vital para criar um mundo mais compassivo, justo, solidário, inclusivo, saudável, diverso e cidadão.

Este e-book é uma iniciativa o Lupa do Bem para, não só ampliar e fortalecer a cultura de voluntariado no nosso país, mas também destacar, evidenciar e apontar as estratégias e ferramentas para a gestão de programas de voluntariado e o gerenciamento de voluntários em organizações da sociedade civil, enfatizando e destacando os principais benefícios.

Aqui, você irá conhecer o conceito de voluntariado no Brasil, os dados mais atualizados do perfil do voluntário e ainda as questões relevantes nos aspectos jurídicos e contábeis.

Também vamos abordar alguns desafios enfrentados no dia a dia, como a dificuldade na mobilização e no engajamento de voluntários.

Além disso, traremos dicas e apontaremos os caminhos para descomplicar, aplicar e multiplicar as boas práticas de gestão de voluntários.

Por fim, no e-book trazemos modelos de documentos e sites referência para aprofundar o tema.

Boa leitura!





Descomplique

As organizações da sociedade civil são o espaço para a participação cívica e cidadã daqueles que buscam seu protagonismo para gerar mudanças sociais. O envolvimento e o engajamento de todos, incluindo comunidade, usuários, beneficiados, colaboradores, investidores, poder público, parceiros e voluntários, garante a ação social eficiente, a busca de soluções e a transformação de territórios.





1 Conceito e dados sobre o voluntariado

Voluntariado significa trabalhar de maneira espontânea e sem remuneração por uma boa causa. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), “voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem estar social ou outros campos”.

Voluntários são essenciais para que a organização atinja a missão definida e realize as suas atividades junto ao público beneficiado. A terceira edição da Pesquisa Voluntariado no Brasil, realizada em 2021, trouxe resultados bem positivos: contabilizou-se cerca de 57 milhões de brasileiros com mais de 16 anos comprometidos com atividades voluntárias. Não só a quantidade de pessoas envolvidas com o voluntariado aumentou, mas também as horas dedicadas à atividade.

Os resultados da pesquisa confirmam a valorização da atividade e destacam o crescimento da atenção dada a alguns públicos beneficiados, tais como famílias, comunidades, pessoas em situação de rua, animais e pessoas com deficiência.



Mas o que mais move as pessoas para o voluntariado? A solidariedade é a palavra que melhor descreve a motivação para a prática, seguindo o desejo de fazer a diferença, a cidadania e as motivações religiosas. A pesquisa Voluntariado no Brasil, realizada em 2021, apontou que, além de doar tempo, os voluntários também têm o hábito de contribuir de outras formas: por meio da doação material, como alimentos, roupas ou brinquedos, e doação de dinheiro para causas e organizações.

Apesar do isolamento social provocado pela pandemia, muitas pessoas passaram a praticar mais o voluntariado e se engajaram em campanhas de arrecadação e distribuição de alimentos, assim como em atividades virtuais, como o apoio na educação e suporte psicológico.

A pesquisa citada contempla todo o território nacional e demonstra com números e reflexões o quanto o voluntariado é fundamental na sociedade. Esclarece também que, além do forte desejo de participar, todos buscam por organizações, projetos e causas que confiem e que sintam segurança, em que sejam acolhidos para que possam contribuir e atuar com responsabilidade e alegria.

Os resultados completos estão disponíveis em

www.pesquisavoluntariado.org.br



2 Organização e planejamento para receber voluntários

Trazer dados é reforçar e demonstrar o potencial para as organizações se estruturarem e receberem voluntários de maneira planejada e eficiente.

É a hora da estruturação para receber voluntários. Vamos descomplicar com estratégias e ferramentas de gestão corretas, juntamente com o planejamento e o alinhamento de expectativas com todos da organização.

Gerenciar voluntários é mais fácil quando a organização:

1. Define uma liderança do programa de voluntariado
2. Conhece o voluntário
3. Alinha expectativas e estrutura a organização para recebê-los.

O voluntariado oferece uma oportunidade única para as pessoas, não apenas por possuírem valores, interesses e preocupações em comum, mas também pela vontade de sair da zona de conforto e investir tempo em um esforço em conjunto para promover mudanças e contribuir para o bem-estar de todos.





- 1 Defina a liderança: um programa de voluntariado precisa de um responsável para gerenciar os voluntários, garantindo que as competências, talento, tempo e trabalho oferecidos sejam bem utilizados e que resultados compartilhados incentivem a permanência e influenciem positivamente o sucesso e os bons resultados da ação. Receber voluntários é uma oportunidade valiosa, mas também pode ser um desafio. Afinal, é preciso garantir que o trabalho de cada pessoa seja bem aproveitado e que eles se sintam valorizados.

Lembre-se: o responsável ou líder do programa de voluntariado tem o compromisso de conhecer bem o voluntário.





2 Conheça o voluntário: a sugestão é seguir um roteiro, com algumas perguntas para que, juntos, o responsável e o voluntário reflitam:

- ✓ O que se entende por voluntariado? O que é ser voluntário?
- ✓ Qual a motivação?
- ✓ O que gosta de fazer?
- ✓ Quais os valores?
- ✓ Quais habilidades e talentos quer oferecer?
- ✓ Qual disponibilidade de tempo tem para doar?
- ✓ Com que público gosta de atuar? Criança, jovem adulto, idoso, pessoa com deficiência, famílias, meio ambiente, animais, etc.
- ✓ Em que área, com que causa deseja atuar? Saúde, educação, assistência, garantia de direitos, ambiental e animal, cultural, esportiva, etc.
- ✓ Qual é o local para a sua atividade?
- ✓ Qual ação ou atividade quer realizar?

A parceria entre organização e voluntários é essencial para o sucesso de um programa de voluntariado. Quando as duas partes estão alinhadas e entrosadas, os resultados são muito melhores.

3 Alinhe as expectativas: tempo é o bem mais precioso e valioso que o voluntário oferece e cabe às organizações fazerem o melhor uso possível desse recurso, com muita sabedoria, responsabilidade e dedicação. Quando alguém procura a organização querendo ser voluntário, é fundamental que ele seja bem acolhido, recebido e que se compreenda se as expectativas dele estão alinhadas com as da organização.





3 Aspectos jurídicos, contábeis, direitos e deveres

Para que haja uma convivência harmoniosa e evitar conflitos e desconfortos, é fundamental a criação de algumas regras e condições para que o voluntariado aconteça e gere bons resultados, de forma com que todos se sintam bem e felizes durante a prática. Veja algumas dicas para alinhar com os voluntários sobre deveres e direitos.

Deveres dos voluntários com a organização:

- Identificar-se com a causa, público, missão, valores, metas e atividades da organização.
- Desenvolver o trabalho voluntário com responsabilidade, qualidade e comprometimento.
- Gerenciar muito bem o tempo, sendo pontual e assíduo.
- Cooperar com todos da organização.
- Participar de programas de formação, capacitação e treinamento.

Direitos dos voluntários atuando na organização:

- Conhecer muito bem a organização ou projeto em que vai atuar.
- Escolher um trabalho voluntário que lhe traga satisfação.
- Executar tarefas adequadas à sua capacidade.
- Sentir que está fazendo a diferença e ter conhecimento dos resultados.
- Ver seu trabalho reconhecido e valorizado.



Mas é preciso ir além dessas premissas e condições porque o Brasil possui alguns aspectos jurídicos e contábeis para as organizações da sociedade civil que devem ser considerados no gerenciamento de voluntários.

Lei do Serviço Voluntário no Brasil: A Lei nº 9608 de 18 de fevereiro de 1998, foi atualizada em 16 de junho de 2016, tornando-se Lei nº 13.297, e tem um papel relevante nesses últimos 25 anos. Ela é instrumento jurídico claro e objetivo, que conceitua e orienta o serviço voluntário como: atividade não remunerada prestada por pessoa física à entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa.

A lei aponta alguns parâmetros e condições do serviço voluntário, como a necessidade da formalização por meio da assinatura do Termo de Adesão ao Serviço Voluntário - que deve conter os objetivos e as condições em que a atividade será exercida -, a ausência de remuneração e as condições para o ressarcimento, ou seja, o reembolso de despesas que aconteçam na atividade voluntária, desde que antecipadamente alinhadas e combinadas com a organização.

Essas regras devem ser formalizadas no Termo de Adesão ao Serviço Voluntário não só para assegurar os direitos e deveres, mas também para reconhecer e contabilizar as horas dedicadas ao serviço voluntário na organização filantrópica.



Modelo sugestão de Termo de Adesão ao Serviço Voluntário

Nome do voluntário:

Telefone de contato:

Foto do voluntário:

RG:

CPF:

Atividade voluntária:

Modalidade (presencial ou à distância):

Dias da semana:

Horário:

Local:



O trabalho voluntário a ser desempenhado junto a (nome da organização) está de acordo com a Lei nº 9.608 de 18/02/98 (atualizada 13.297 de 16/06/2016), transcrita no verso, é atividade não remunerada, e não gera vínculo empregatício nem funcional, ou quaisquer obrigações trabalhistas, previdenciárias ou afins.

Compete ao Voluntário participar das atividades e cumprir com empenho, pontualidade, assiduidade e interesse a função estabelecida.

O voluntário tem o dever de manter sigilo e confidencialidade e não fazer uso indevido de informação que receba no desempenho de sua atividade voluntária. O desligamento do voluntário das atividades poderá ocorrer a qualquer momento, bastando apenas o desejo expresso de uma das partes, sendo necessária a formalização.

O voluntário autoriza o uso de sua imagem e voz em caráter irrevogável, irretratável e de forma gratuita.



As despesas decorrentes de sua atividade voluntária serão ressarcidas desde que autorizadas antecipadamente pela Coordenação do Programa de Voluntariado.

Declaro estar ciente da legislação específica e aceito atuar como voluntário conforme este Termo de Adesão ao Serviço Voluntário do Programa de Voluntariado

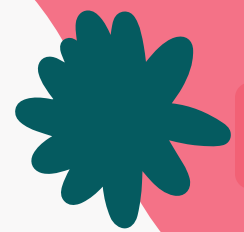
NOME DA OSC.

Data:

De acordo:

Nome e assinatura do voluntário:

Nome e assinatura do coordenador do programa de voluntariado



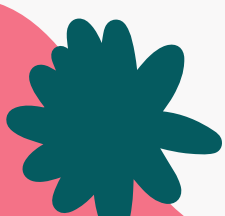
O Brasil tem uma normativa contábil que valora financeiramente todos os recursos recebidos em doação por uma organização, sejam eles financeiros, materiais, e de tempo por meio do voluntariado. Estamos falando de transparência, ética e prestação de contas.

A Valoração da Hora Voluntária passou a ter um registro contábil em setembro de 2012, quando entrou em vigor a Resolução CFC nº 1.409 - ITG 2002 para Entidade sem Finalidade de Lucros, atualizada em 2015 (R1), e, desde então, os dados e informações de gratuidades concedidas e serviços voluntários obtidos nas demonstrações contábeis das organizações precisam ser divulgados nas notas explicativas por tipo de atividade.

O trabalho voluntário deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro. É fundamental monitorar e registrar as horas doadas e então atribuir valores apropriados a cada atividade realizada por cada um dos voluntários. Supervisionar e acompanhar esses dados significa monitorar o número de voluntários com seus termos de adesão assinados, registrar o número de horas voluntárias doadas por cada voluntário e calcular a monetização dessas horas. Esses dados são importantes para os registros e destaques nos relatórios e balanços das organizações, demonstrando o impacto e o valor, inclusive financeiro, do voluntariado, mas principalmente, promovendo o reconhecimento e valorização dos voluntários.

Também deve ser observada pelos responsáveis pelo programa de voluntariado a Lei Geral de Proteção de Dados Lei nº 13.709/2018 (LGPD), que entrou em vigor em agosto de 2021. Seu objetivo é regulamentar o tratamento de dados pessoais de clientes, beneficiados, usuários por parte de empresas públicas e privadas.

É preciso comprometer-se em utilizar os dados compartilhados pelo voluntário apenas para os devidos fins mencionados em ficha de inscrição, Termo de Adesão ao Serviço Voluntário, entre outros documentos preenchidos por ele. Deve-se também pedir a autorização dos dados





peçoais solicitados e esclarecer que não haverá divulgação dos dados sem o consentimento do voluntário. É essencial, também, orientar sobre sigilo e cuidado com dados de pessoas vinculadas à organização, sejam elas beneficiados, empregados, parceiros ou outros voluntários, para aqueles que, porventura, tenham acesso ao desempenharem as suas atividades.

**Nome do
Voluntário**

**Atividade
voluntária
que realiza
e/ou a que
equipe ele
pertence**

**Número
de horas
doadas a
cada mês**

**Valor
financeiro
por hora
doadas
determinado
para essa
atividade**

**Total
de horas
doadas
este ano**

**Valor total
em reais**

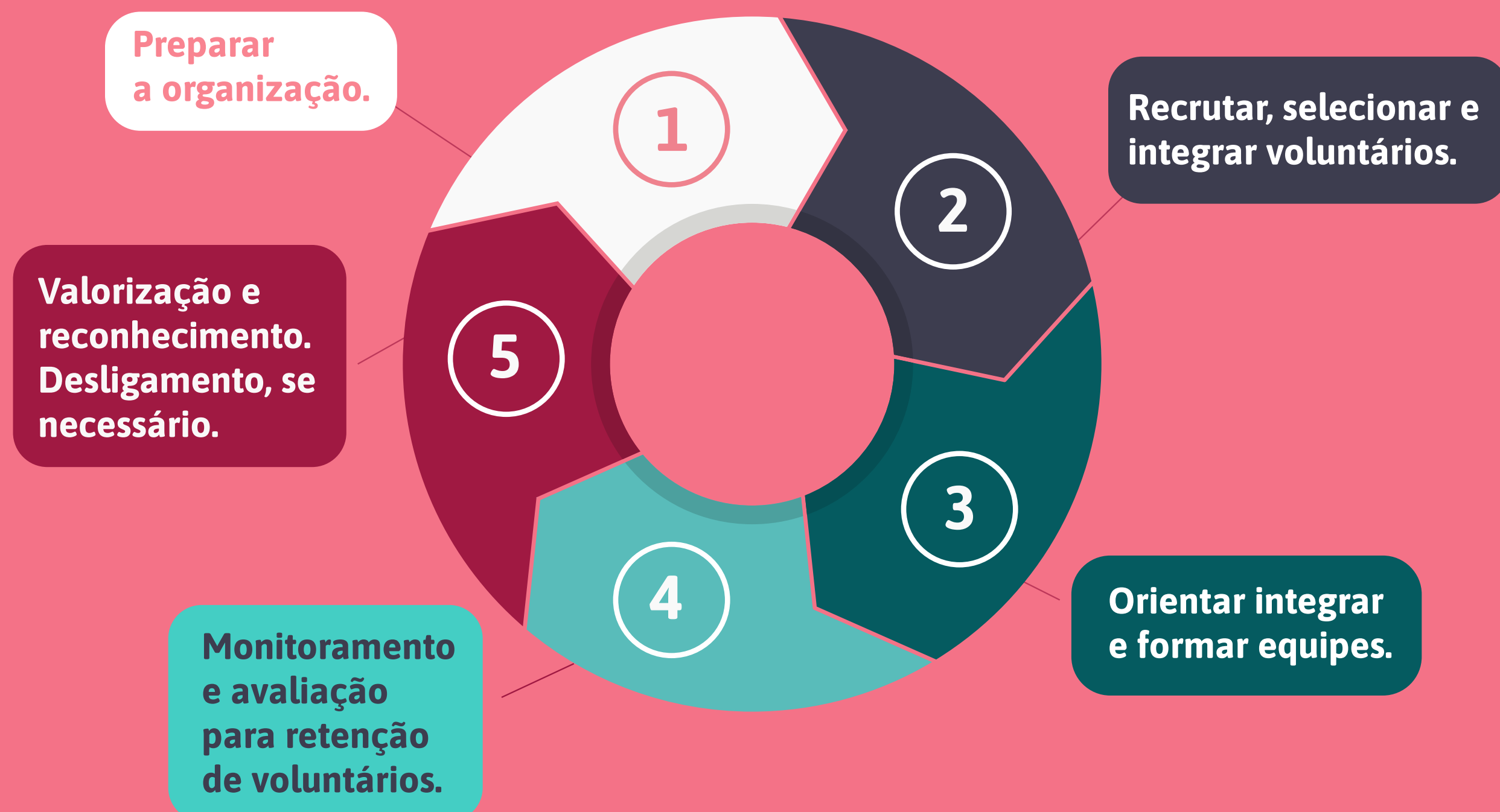
Exemplo: Voluntário que faz triagem de doações e organiza o estoque no bazar da OSC: procure o salário base de um estoquista e calcule o valor por hora. Aqui, a média do valor/hora é R\$ 10.





Pratique

Gerir um programa de voluntariado significa criar condições para a realização do trabalho voluntário e envolver todos em uma rede de agentes de transformação.





4 Gestão de programas de voluntariado: pontos de atenção

Ter um programa de voluntariado exitoso implica no reconhecimento e aceitação por parte de todos da organização sobre a relevância, importância e benefícios do trabalho voluntário. É vital, além disso, a presença de uma liderança responsável e dedicada ao voluntário na formação de uma equipe harmoniosa e, ainda, na administração do ciclo de gerenciamento do programa.



5 Oportunidades de ação voluntária

Para identificar as oportunidades, é importante conversar com as pessoas envolvidas na organização, coletar dados e informações e realizar um diagnóstico das áreas ou setores que poderiam contar com a valiosa força do trabalho voluntário. O voluntário deve possuir qualidades e motivações apropriadas às necessidades da organização social. Por isso, uma descrição detalhada do perfil desejado, das qualificações necessárias e das vagas a serem preenchidas são determinantes para o sucesso da seleção. Converse com todas as pessoas envolvidas na organização e realize um diagnóstico das áreas ou setores da organização que poderiam contar com a ajuda de voluntários.



6 Ciclo do gerenciamento de voluntários

Um programa de voluntariado em uma organização é um projeto novo a cada ano.

Com os objetivos do programa definidos, condições acertadas e vagas descritas, é possível iniciar esse ciclo de gerenciamento que compreende as etapas de recrutamento, integração e manutenção. Certamente, em cada uma delas, estratégias bem planejadas e executadas são fundamentais.

Recrutar voluntários é convidar para a ação: é preciso divulgar, mobilizar e promover chamamento contínuo ou pontual no boca a boca entre os voluntários, no site e nas mídias sociais. Serão muitos candidatos e é preciso selecionar e escolher o que mais combina com a vaga e o que mais se adequa aos critérios estabelecidos de participação. É importante orientar sobre os pré-requisitos, avaliar a ficha de cadastro e, ainda, realizar uma conversa ou entrevista individual.





Integrar significa formalizar a participação do voluntário: o candidato escolhido deve ser orientado sobre as atividades, ser incorporado e apresentado ao seu local de trabalho, realizar uma visita aos espaços, ganhar um café de boas-vindas, ter uma reunião de apresentação das pessoas e equipe que vai fazer parte, entre outros exemplos de ações de introdução. A formalização acontece nesse momento, com a orientação dos procedimentos de conduta e a assinatura do Termo de Adesão ao Serviço Voluntário.

Fidelizar e manter voluntários requer monitoramento e supervisão contínuos: tenha processos claros de registro de presença e de avaliação das metas e indicadores. Realize formação continuada, assim como rodas de conversas com os voluntários. Promova pesquisa de satisfação dos voluntários, política de certificação de horas e, ainda, o registro e sistematização da valoração da hora recebida, sem esquecer do reconhecimento e da celebração dos resultados alcançados.

Talvez a exigência de mais dedicação e comprometimento da liderança do programa de voluntariado esteja na retenção dos voluntários. Mesmo com toda a dedicação e atenção, nem todos os voluntários permanecerão, seja pelo encerramento do ciclo de atividade, ou porque alguns motivos profissionais ou pessoais exigem que se afaste ou se desligue do programa. O desligamento deve ser registrado e formalizado e, neste momento, deve-se agradecer, reconhecer o quanto contribuiu etc.





7 *Voluntariado pontual, recorrente, presencial e à distância*

As organizações têm um grande interesse em receber participação de voluntários em atividades recorrentes, isto é, contar com os voluntários por períodos mais longos.

Veja cinco dicas para reter voluntários:

- Descreva com muita clareza o que espera do voluntário, o que ele vai realizar e quanto tempo ele precisa doar.
- Conheça os voluntários, suas motivações e expectativas.
- Alimente a paixão dos voluntários pela causa e pela organização.
- Solicite, consulte e convide o voluntário a participar e opinar.

Nos últimos anos o voluntariado tem se diversificado e cada vez mais adaptado às demandas dos territórios, comunidades, organizações e, claro, também aos interesses dos voluntários.

As situações emergenciais, tais como os desastres naturais, alterações ambientais, guerras, pandemias, crises humanitárias e ainda grandes eventos esportivos, religiosos ou culturais, mobilizam para um voluntariado pontual ou ocasional. Isso também acontece nas organizações quando recrutam voluntários para ações ou atividades em datas específicas.

Atualmente, além das práticas presenciais, o voluntariado a distância e online é uma realidade. O voluntariado virtual é uma oportunidade de acolher aqueles que não podem estar presencialmente, seja pelo desconforto do tempo despendido no deslocamento ou por desejarem construir um relacionamento com o projeto de uma maneira diferente. A pandemia demonstrou que isso é possível com muito êxito, sucesso e benefícios para todos: organização e voluntário.



8 Programas de voluntariado: internacional, educativo, corporativo

As organizações precisam estar cada vez mais bem preparadas para os novos contextos que apresentam novas e diversas possibilidades de parcerias.

Voluntariado corporativo ou empresarial

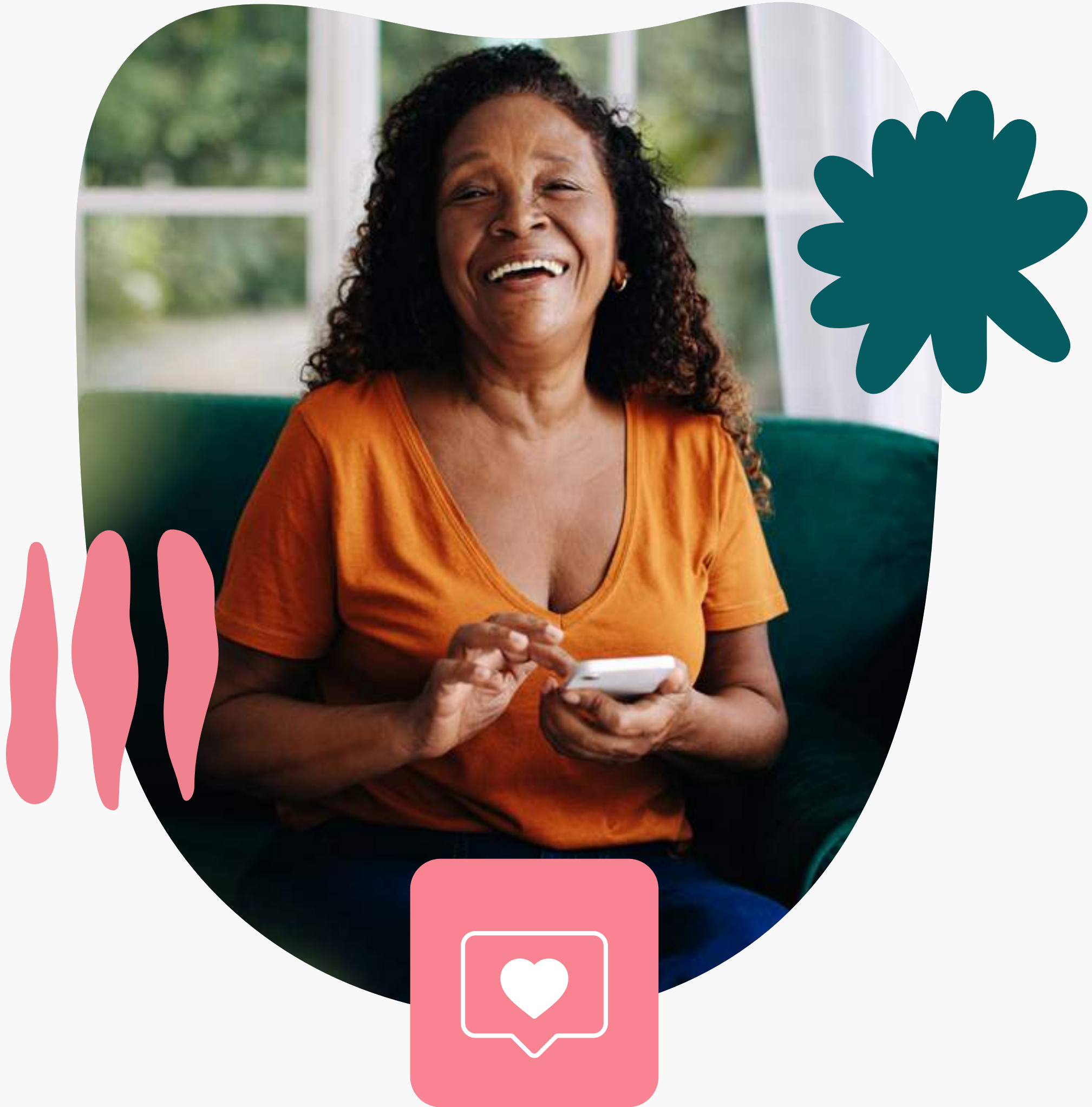
O voluntariado corporativo é uma iniciativa facilitada pela empresa, que fornece apoio e recursos aos funcionários que desejam ser voluntários em organizações na comunidade. É uma excelente possibilidade de aproximação com parceiros e investidores e de trazer para as organizações serviços pro bono.

Voluntariado jovem, educativo e universitário

Todos se beneficiam ao encorajar comportamentos altruístas nos jovens. Não podemos também esquecer das atividades complementares e de extensão universitária, que são formas de articulação entre universidade, alunos e a sociedade por meio de diversas ações de interação na comunidade, trocas de conhecimento. O voluntariado é uma dessas atividades que prepara o jovem para o exercício da cidadania e complementa a qualificação para o trabalho.

Voluntariado internacional

O voluntariado internacional acontece quando os voluntários contribuem com tempo para trabalhar para organizações ou causas fora dos seus países de origem. Existe um grande interesse das pessoas de, não só conhecer novas culturas, aprender um idioma diferente, mas expandir suas redes. Uma prática que ganha a organização que recebe esses voluntários pelas experiências incomparáveis e a ampliação da visão do mundo e, para o voluntário, a oportunidade imbatível de servir como cidadão global.



Multiplique

É o momento de espalhar boas novas, multiplicar o conhecimento, comunicar, contar, engajar! A comunicação é um processo essencial para o bom funcionamento de qualquer organização. Ela é responsável por transmitir informações, ideias e valores entre os diferentes públicos da organização, incluindo colaboradores, clientes, fornecedores, beneficiados, parceiros, investidores, diretoria, conselho e voluntários.



9 A comunicação no programa de voluntariado

Nas organizações e também nos programas de voluntariado, a comunicação realizada de forma clara e eficaz tem como objetivos principais:

- **Informar:** fornecer aos voluntários informações relevantes sobre a organização, objetivos, estratégias e processos.
- **Mobilizar:** incentivar os voluntários a se engajarem.
- **Educar:** treinar, formar e orientar os voluntários para um bom uso de talentos e competências individuais.
- **Monitorar e supervisionar:** acompanhar o dia a dia dos voluntários e compartilhar resultados, agradecer e reconhecer.

As ferramentas para a comunicação interna serão escolhidas de acordo com as características do grupo e o perfil dos voluntários. Podem ser usados os canais internos, como intranet, newsletter e murais, assim como em comunicados por e-mail, apresentações e treinamentos. Existem ainda os documentos, como os termos de adesão, regimentos ou manuais, que são essenciais para o programa de voluntariado ser bem sucedido. A comunicação bem realizada evita conflitos e constrói um relacionamento de confiança entre a organização e o voluntário.





A comunicação externa também deve ser excelente para se conseguir mobilizar, recrutar e captar candidatos ao voluntariado. Usar bons critérios e instrumentos permite localizar pessoas que possam atender a demanda da organização e ainda criar um banco de dados de potenciais voluntários para futuras necessidades e também uma rede de parceiros. As mídias sociais, nos últimos anos, passaram a ser o fenômeno para engajamento. Ainda é possível contar com inúmeras plataformas dedicadas exclusivamente para fazer a ponte entre organizações, demandas e voluntários.

É fundamental estar preparado para receber os voluntários que se candidatarem. O atendimento inicial deve causar uma boa impressão no voluntário, coletar os dados necessários para manter o contato e garantir que ele receba todas as informações indispensáveis para que ele decida se tem a vontade e a disponibilidade de se vincular ao programa de voluntariado da organização.

Os voluntários são essenciais para o sucesso de qualquer organização, e é importante que eles se sintam valorizados e apreciados. A demonstração de afeto e apreço é a forma mais importante de valorizar os voluntários. As organizações devem encontrar maneiras de expressar sua gratidão aos voluntários de forma regular, o que pode ser feito por meio de eventos de reconhecimento, cartas de agradecimento, ou simplesmente uma palavra de carinho.

O Brasil celebra em 28 de agosto o Dia Nacional do Voluntariado e o mundo comemora em 5 de dezembro o Dia Internacional do Voluntário, datas que não podem ser esquecidas. Ao valorizar e reconhecer os voluntários, as organizações podem criar uma experiência mais positiva e gratificante para todos.





9 Voluntariado e seus benefícios

Todos ganham com a prática do voluntariado!

São beneficiados aqueles que mobilizam, facilitam, ou promovem a ação, como as empresas, as universidades e escolas, porque:

- ♥ Aumenta-se o grau de identificação como um espaço que se preocupa com causas e projetos.
- ♥ Promove-se o relacionamento com comunidades e territórios.
- ♥ Fortalece-se a imagem institucional.
- ♥ Trabalha-se valores e propósitos, tais como a diversidade, inclusão, qualidade de vida, cuidados com o meio ambiente, etc.
- ♥ Constrói-se um ambiente saudável que valoriza o capital humano reunido nesses espaços.

O voluntariado traz benefícios para quem recebe a ação, sejam causas, projetos, coletivos, espaços públicos ou organizações da sociedade civil, porque:

- ♥ Fortalece os serviços e programas, otimiza os recursos materiais e humanos.
- ♥ Traz novos saberes, talentos, conhecimentos, competências.
- ♥ Aprimora os serviços.
- ♥ Amplia a relação com a comunidade e também com investidores e parceiros.
- ♥ Aproxima os benfeitores dos mais vulneráveis, das causas, dos projetos.



E, certamente, se beneficia o voluntário, que realiza e pratica a ação, porque:

- ♥ Estimula a capacidade de trabalhar com diferentes culturas, pessoas e opiniões.
- ♥ Promove experiência de gestão em ambientes diversos.
- ♥ Favorece a inovação com a busca de soluções em outros contextos.
- ♥ Fortalece o espírito de equipe.
- ♥ Desenvolve talentos e habilidades como liderança, trabalho em equipe, etc.
- ♥ Destaca-se no currículo.
- ♥ Gera sensibilidade para desafios globais e locais.
- ♥ Promove a prática da empatia e a compaixão.
- ♥ Exercita a cidadania, a filantropia e a solidariedade.

O voluntariado gera um impacto significativo ajudando a enfrentar alguns dos desafios sociais, econômicos e ambientais, críticos da sociedade. Os voluntários desempenham um papel fundamental e criam conexões que fazem a diferença real na vida de pessoas, contribuindo para a construção de uma sociedade e de um mundo melhor.





Conclusões

“Grandes realizações são possíveis quando se dá importância aos pequenos começos” Lao-Tsé (séc.VI – filósofo chinês)

Essa frase é um lembrete de que não é preciso começar grande para fazer a diferença. Sem dúvida, um programa de voluntariado estruturado pode fazer uma grande diferença e pode ajudar a organização a alcançar seus objetivos, atender às necessidades da comunidade e promover o bem-estar social.

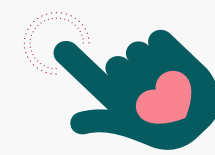
O importante é começar: defina uma liderança para o voluntariado, isso é essencial para garantir que o programa seja bem-sucedido. Acolha os voluntários com regras e orientações claras para que as tarefas sejam executadas com alegria, mas de forma consistente e ética e, por fim, comemore e celebre momentos e realizações.

Com essas dicas em mente, você está no caminho certo para criar um programa de voluntariado de sucesso.





Anexos



Essa página
possui links
cliqueáveis



Pesquisa do voluntariado



LEI N° 9.608



ITG 2002: CFC publica mudanças na contabilidade do Terceiro Setor



LEI N° 13.709



LEI N° 7.352

Lei do Serviço Voluntário

Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI N° 9.608, DE 18 DE FEVEREIRO DE 1998

Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Considera-se serviço voluntário, para os fins desta Lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa. (Redação dada pela Lei nº 13.297, de 2016)

Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem



Lei do Serviço Voluntário

Presidência da República - Casa Civil - Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 9.608, DE 18 DE FEVEREIRO DE 1998

Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Considera-se serviço voluntário, para os fins desta Lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa. (Redação dada pela Lei nº 13.297, de 2016)

Parágrafo único. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim.

Art. 2º O serviço voluntário será exercido mediante a celebração de termo de adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício.

Art. 3º O prestador do serviço voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias.
Parágrafo único. As despesas a serem ressarcidas deverão estar expressamente autorizadas pela entidade a que for prestado o serviço voluntário.

Art. 3o-A. (Revogado pela Lei nº 11.692, de 2008)

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 18 de fevereiro de 1998; 177º da Independência e 110º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Paulo Paiva

O Lupa do Bem é um espaço dedicado à produção e divulgação de conteúdo de impacto social.

Através da nossa plataforma de notícias, destacamos projetos e pessoas que estão causando mudanças em todo o Brasil e sendo a voz das comunidades

Produção Executiva: Fabiana Rosa, Rúbia Goulart e Évelin Sala

Conteúdo: Silvia Naccache

Direção de Arte: Rosy MacQueen

Design Gráfico: Victoria Musselman

Revisão: Fabiana Rosa, Tiffany Inoue, Évelin Sala e Gabriela Santana

Ilustrações: Freepik

Lupa do Bem nas redes



SHERLOCK
COMMUNICATIONS

